

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: RELATO DE CASO

COAUTORES: ANA CAROLINA MARQUES FALEIROS; ISABELA SEARA VELTRINI; HELOISA BELINATI PEREIRA PEREZ; LUISA MIRANDA LOIDI.

AUTOR RELATOR: NATHÁLIA DE CARVALHO BALAN

1. INTRODUÇÃO

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva, caracterizada por perda de neurônios motores que reduz drasticamente a expectativa de vida para 3 a 5 anos. Nela há perda de controle do movimento ou contração muscular voluntária, como diafragma e os músculos intercostais, além de acometer de forma progressiva os quatro membros de maneira assimétrica e somatória. As manifestações iniciais da doença incluem fraqueza, atrofia e fasciculações, espasticidade e sinal de Babinski.

2. OBJETIVOS

Relatar o caso de uma paciente de 65 anos portadora de ELA, que, após 6 meses do diagnóstico, apresentou evolução abrupta do quadro, perda da capacidade motora e da fala, mantendo a sensibilidade e consciência.

3. METODOLOGIA

As informações contidas neste trabalho foram obtidas através da revisão do prontuário, visita domiciliar e entrevista com a irmã da paciente.

4. DESENVOLVIMENTO

A.A.N, feminina, 65 anos, residente na cidade de Maringá, no Paraná, diagnosticada com esclerose lateral amiotrófica (ELA) em 2021. Os sintomas iniciaram após transplante de medula óssea em 2021, devido a um mieloma (IgAKappa) descoberto em 2020, sendo eles afonia, fraqueza, mialgia, redução da força, evoluindo com plegia em membros inferiores e superiores, porém, com sensibilidade preservada, após 6 meses do início apresentava-se acamada. A ressonância magnética de crânio resultou em presença de sequências multiplanares T1, T2, difusão, FLAIR e séries pós contraste. A eletroneuromiografia evidenciou sinais de desnervação dos grupos musculares dos 4 membros, pertencentes aos segmentos bulbar, cervical e lombossacro, de leve a moderada intensidade, que na ausência de bloqueio de condução no

estudo da condução motora e de alterações no estudo da condução ativa, são compatíveis com um comprometimento difuso do neurônio motor inferior, com achados preenchendo os critérios de Awaji-shima para ELA. A paciente encontra-se consciente, porém acamada, com pequenos movimentos apenas de membro superior direito, com nutrição via gastrostomia, em uso de Riluzol, Trazodona e BPAP para dormir.

5. CONCLUSÃO

Com a apresentação desse caso, conclui-se que a ELA tem progressão rápida que prejudica a qualidade de vida, autonomia e evolui com sintomas psicológicos como a depressão. Com isso elevamos a importância do estudo dessa doença e do seu tratamento, para que a sobrevida e qualidade de vida tenham maiores expectativas do que as apresentadas nos dias atuais.

6. REFERÊNCIAS

Esclerose lateral amiotrófica. Renan Nogueira Bertazzi, *et al.* 2017.

Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. NETO, Joaquim; TAKAYANAGUI, Osvaldo. 1ª edição.

7. PALAVRAS-CHAVE

Esclerose Lateral Amiotrófica; fraqueza; plegia; eletroneuromiografia; desnervação; Riluzol